

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

**ASSINATURA**

Avo; série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

**ECOS & NOTÍCIAS**

**O PÃO NÃO ENCARECE**

*Mercê do corporativismo*

Andam os jornais cheios de notícias da guerra.

O que vai pelo mundo, pelo Velho Mundo, e ainda a grande hecatombe surgiu há semanas.

Em Portugal, logo surgiram os espíritos gananciosos a quererem aproveitar-se das circunstâncias para explorar e enriquecer.

Surgem queixas a propósito de vários aumentos de preços, mas, contra o que era costume antigamente, não se fala em aumento do preço do pão, em açambarcamento de farinha.

Porquê? Porque existe a Junta Nacional do Trigo, organismo corporativo que, defendendo o produtor, defende igualmente o consumidor, como se prova nas actuais circunstâncias de guerra.

Trata-se dum pequeno serviço? Não. Trata-se dum valioso e incalculável benefício de interesse nacional.

Tôda a Nação e em especial os meios abastados, devem concluir, o que não é difícil, que se o preço do pão está estabilizado, é isso devido à orientação do Estado Novo que neste como noutros sectores, atende directamente e exclusivamente ao interesse da colectividade.

Chegamos assim a uma época, e que se pode deduzir o alto benefício que advém para a Nação com a Federação dos Produtores de Trigo. É uma primeira prova que se tira para ver se o problema do pão foi bem resolvido. Se se serve aos produtores e os defende tanto a eles como aos consumidores não há dúvida nenhuma de que tão alto problema nacional de primordial importância para a vida de todos foi resolvido com o melhor dos acertos.

E o futuro concluirá igualmente que tudo quanto o Estado Novo promulgou e realizou foi inteiramente para Bem de Portugal.

\*\*\*

**COM 106 ANOS**

Faleceu no lugar do Pó, freguesia da Roliça (Bombarral), no passado dia 25 a Senhora Dona Maria Tiago (como era conhecida), viúva, natural daquele lugar.

A extinta tinha completado há poucos dias 106 anos, mas apesar da sua avançada idade, ainda no último Carnaval se andou a divertir, não faltando a nenhum baile; por ser tão alegre e divertida e dotada duma grande bondade, deixou profunda saudade em todos que a conheciam.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

## Teria sido assassinado

### o larápio "Orelha Ratada"

#### QUE DESAPARECEU HA ANOS?

DEPOIS DE VÁRIAS INVESTIGAÇÕES A POLÍCIA DO PORTO PROCURA ESCLARECER O CASO

Conforme há dias noticiámos, a P. I. C. procede a averiguações acerca dum suposto homicídio de que teria sido vítima o jornalista Augusto Cravo, o «Orelha Ratada», de 35 anos, casado, de Eixo, Aveiro.

O caso verdadeiramente estranho e que se apresenta envolto em mistério, arrasta-se desde Outubro de 1931 e nele tiveram, sucessivamente, interferência as autoridades de Aveiro, de Coimbra e agora as do Pôrto, nunca se chegando a averiguar se se está ou não em face dum crime, embora haja elementos que levem a concluir que não.

No dia 4 daquele mês desapareceu de casa o suposto assassinado, pessoa que não gozava na sua terra da melhor reputação, pois já por diversas vezes estivera a contas com a Polícia, acusado de furto e outros delitos. O seu desaparecimento coincidia com um roubo, por meio de arrombamento, praticado na residência de António Ascenço, criado de lavoura, ao serviço do proprietário, sr. Saúl Diniz Ferreira, que ficou sem vários objectos de ouro, entre os quais uma corrente e um relógio do mesmo metal. Tanto o roubado como as pessoas que do facto tiveram conhecimento, inclusivamente o seu patrão, supuseram logo que o Augusto Cravo tinha sido o larápio. Passados dias registou-se novo assalto nas mesmas circunstâncias, desta vez, à casa do proprietário sr. Saúl Ferreira, ao serviço do qual já tinha estado em tempo o «Orelha Ratada». O gatuno que aproveitara o momento em que ninguém estava no prédio — como se fôsse pessoa bem a par dos hábitos dos locatários — subtrahiu 3.320\$00 em dinheiro, um cordão de ouro no valor de 4.000\$00, e várias joias, tudo na importância superior a quinze contos.

**Um proprietário que realizou batidas para capturar o individuo que prende agora a atenção da Polícia**

Convencido de que o gatuno fôra o seu antigo criado, tanto mais que algumas pessoas afirmaram ao sr. Saúl Ferreira terem visto sair pelas traseiras do prédio, no dia do roubo, o Augusto Cravo, aquele proprietário

resolveu-se a dar-lhe caça êle próprio, ao mesmo tempo que apresentava queixa às autoridades.

Acompanhado pelo António Ascenço percorreu diferentes lugares, onde supunha encontrar o larápio, mas segundo êle diz não o viu. As batidas repetiram-se durante dias, sem resultado. Entretanto, o tempo foi passando e o Augusto Cravo nunca mais apareceu. Foi, então, que se começou a dizer que tinha sido assassinado. Chegou se mesmo a afirmar que o corpo da vítima tinha sido enterrado, pelos assassinos, no lugar dos Cavernais. Em face da insistência com que se falava em crime, a Polícia de Aveiro decidiu-se a intervir. Fizeram-se demoradas diligências, mas o resultado foi nulo.

Mais tarde foi solicitada a intervenção da P. I. C. de Coimbra, que ali mandou proceder a novas investigações. Ao cabo de aturadas diligências, embora concretamente o não pudesse asseverar, aquela Polícia chegou à conclusão de que não era de aceitar a hipótese de homicídio. As conclusões do seu relatório tinham como base o facto de haver duas pessoas a afirmar que haviam visto em Coimbra o Augusto Cravo, já depois de se garantir que êle fora assassinado.

**As novas investigações são motivadas por um individuo afirmar que o desaparecido foi assassinado**

O processo, depois de concluído, foi arquivado. Em Janeiro do ano passado, porém, Manuel Ferreira de Melo, o «Talhadas», de 38 anos, jornalista, que se encontrava detido em Aveiro, declarou aos seus colegas de prisão que os autores da morte do Augusto Cravo tinham sido o Saúl, o Ascenço, um tal José Figueira, padeiro, actualmente a residir em Lisboa, e o jornalista António Figueiredo, já falecido, que, juntamente com o prêso, tinham ido em busca do «Orelha Ratada». Um dos indigitados assassinos do Cravo, o António Figueiredo, foi, passados dias, encontrado morto num poço, e, segundo o Manuel de Melo, tinha sido, também, o Saúl Ferreira quem o matára.

(Conclui na 2.ª página).

**ECOS & NOTÍCIAS**

**CONTRA OS AÇAMBARCADORES**

Em todo o nosso país prossegue a acção das autoridades policiaes contra os açambarcadores e especuladores, as quais têm autuado várias firmas por aumento injustificado de géneros e mercadorias.

Ao que parece, o decreto anunciado sobre as penalidades a aplicar aos açambarcadores e especuladores criará tribunais especiais para o seu julgamento, sendo um em Lisboa, outro no Pôrto e o terceiro em Coimbra, dividindo o país em três somas: norte, sul e centro.

Estas medidas de precaução e repressão são precisas e constituem um freio à ganância desenfreada de alguns comerciantes e industriais que, sem nada que o justifique, procuram elevar desmedidamente os preços do seu comércio e indústria, criando assim grandes dificuldades a muita gente.

\*\*\*

**AS VINDIMAS**

Estão a terminar as vindimas nesta nossa região e por elas se verifica que este ano o vinho é menos do que o ano passado e até de inferior qualidade, pois muitos cachos tinham grande quantidade de bagos pôdres, o que representa, sem dúvida, um grande prejuizo para o lavrador e obrigará, conseqüentemente, o consumidor a pagá-lo mais caro.

As uvas — de que muitas pessoas desconhecem o seu alto valor como alimento — são uma riqueza e uma fonte de vida e de saúde, são um alimento maravilhoso pelas vitaminas que contém.

Comer uvas é, portanto, ter a certeza de se ingerir um alimento precioso e saudável, de grandes vantagens, devendo, por isso, o seu uso ser proclamado e difundido, isto é, tomá-lo tanto quanto possível conhecido de todos, para que todos consumam as deliciosas uvas.

\*\*\*

**PESCADOR MORTO A TIRO**

Sobre a notícia que demos no último número da entrada no Hospital de Águeda do guardarijos Joaquim de Oliveira, mais conhecido na nossa freguesia como (bigodes d'arame), acabam de nos informar que faleceu naquele Hospital no dia 25 e continúa prezo o outro guardarijos assassino Manuel de Oliveira Roça, que de certo lhe deverá sair bem cara a ousadia de desfechar um tiro contra o pobre pescador Augusto Aleixo, de Fermentelos.

E assim se entregam carabinas para as mãos de guardarijos, que só servem para provocar desordem!



## Mata-Hari

Cantado com successo por António Lopes

Numa manhã de sol primaveril,  
Quando corria a aragem matutina  
Foi acusada como espia vil  
Mata-Hari, a famosa bailarina!

Seu corpo era formado de belesa...  
Essa mulher que o mundo apaixonou.  
A França tinha-a como japoneza  
E foi por isso então que a condenou.

Ante o guerreio conselho, quis pedir:  
—Senhores dai licença à caprichosa  
P'ra seu vestido de oiro ir vestir  
E depois de morrer ser mais formosa.

Após ter-se vestido, certa escolta  
Num pateo, pôs-se então, em sua frente.  
Mas ela solta um grito de revolta:  
—Não me queiram matar, 'stou inocente!

Mas nisto, ouviu-se a voz do comandante,  
E as praças a chorar, fizeram fogo...  
Enquanto o corpo esbelto insinuante  
Crivado pelas balas, caiu logo!

Passados alguns lustros, desta cêna  
Disseram ser francesa, finalmente!  
Quem sabe?... «A França diz em voz pequena»  
Se acaso mata-Hari 'tava inocente?!

O autor  
José da Silva Nunes.

## Teria sido assassinado

(Conclusão da 1.ª página).

Ao saber disto, o carcereiro, José Espírito Santo, levou ao conhecimento das autoridades as declarações do prêso, pedindo-se novas investigações à P. I. C. de Aveiro.

Feitas várias diligencias, o «Talhadas», interrogado amiudadas vezes, acabou por declarar que inventara aquela história de assassinio, para se vingar do Saúl, que custeara as despesas para instauração do processo que o condenou por ofensas corporais. Por isso, cessaram os trabalhos policiaes sobre o caso.

Como, porém, o delegado do Ministério Público não se desse por satisfeito com o resultado das averiguações, deu, do facto, conhecimento ao sr. ministro da Justiça, que, por seu turno, incumbiu a P. I. C. do Pôrto de proceder a diligencias, para o que foi indigitado um agente.

### Os indivíduos presos negam o crime

Das investigações feitas em Aveiro resultou a prisão, como já informámos, do Saúl Ferreira e do Manuel Ferreira Melo, que foram transferidos para o Aljube do Pôrto. Interrogados, o primeiro nega qualquer interferência no crime declarando ainda desconhecer que o Augusto Cravo tenha sido assassinado. Por seu turno, o Ferreira Melo não confirma as declarações anteriormente prestadas ao carcereiro de Aveiro, mas insiste em dizer estar convencido de que foi o Saúl quem

## REMOQUES

No soneto «Maldita sejas», na segunda quadra, primeiro e terceiro verso, em qualquer dos dois há um «te» a mais!

Se o compositor copiou fielmente o que vinha no papel da origem, com certeza que o «metro» do poeta é algo comprido. Eu digo, «Se», pois custa-me a acreditar que o compositor os lá pusesse por sua alta recreação!

\*\*\*

Agora, no «Não perdão», *Manchas te, Ultrajas-te, e no Maldita Sejas, troças-te, roubaste, e enganas-te*, são coisas que, perante a gramática não estão certas.

São outros tantos tracinhos a mais. Continuamos a crer que, o tipógrafo será assim tão... tão... não digo, tenho vergonha!

Veja-se: a fonética da língua portuguesa acentua, naturalmente, sempre,—salvo, acento agudo antes—na penúltima sílaba. Ora, por exemplo: Ultrajaste, compreende-se com o segundo «a» na tónica. Ao passo que, Ultrajas-te, fica o termo, ultrajas-te,—a ti; e a palavra: ultrajas, com a «tónica» no primeiro «a».

Isto é o cabo dos trabalhos, mas, que se nos não leve a mal esta lição a-pesar-de, não sêrmos professor!

\*\*\*

Até nos parece—se não estamos em erro—que o amigo Damião, recomendou no jornal, para, toda a colaboração lisboêta ser directamente dirigida ao seu redactor em Lx.ª sr. Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 5-A! Porque não se cumprir essa coisa? O que se evitarial

Seca & Meca.

matou o «Orelha Ratada». A-pesar-dos investigadores estarem convencidos de que não houve crime, as investigações continuam.

(De «O Seculo»)

## Expedição a Moçambique de 1916

### RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

E' um gôsto ver êsses carros em marcha moderada, repletos por vezes, de creanças cantando, saltando e brincando, sem que o condutor, sempre vigilante e paciente, se agaste com isso. Confronte-se esta conduta com a habitual grosseira dos condutores dos carros eléctricos de Lisboa!

### SERVIÇO DOS CORREIOS

Os serviços postais são muito regulares. A distribuição da correspondência pode ser feita a domicilio ou na posta restante por meio de caixas postais numeradas, alugadas ao público.

As malas vêm por via marítima e terrestre. Em geral, a correspondência da Europa desembarca na cidade do Cabo, vindo daí em caminho de ferro, acompanhadas por empregados portugueses na sua viagem de retorno. Durante a viagem a correspondência com destino à cidade é dividida por áreas e caixas postais. Dêste modo, meia hora depois da chegada dos combóios, já toda a correspondência se encontra em distribuição, excepto na presente ocasião em que tem de ser toda submetida à censura postal.

A propósito dos serviços dos correios e das pretensões inglesas, meu primo Agostinho relatou-me o seguinte facto: bem certa ocasião a correspondência dos ingleses para Lourenço Marques trazia, de vez em quando, no endereço as palavras muito britânicas «Delagoa Bay». (Baía da Lagoa).

A insistência, cada vez mais acentuada no emprêgo destas palavras, determinou uma natural reacção patriótica nos empregados superiores do correio português e um dia foi devolvida à procedencia toda a correspondência com tal endereço, sob o fundamento muito verdadeiro de ser desconhecida aquela localidade.

Não sei se os nossos amigos ingleses, a título de nova experiência, repetiram a façanha, mas o facto é que o abuso acabou, e com êle mais um processo de desnacionalização colonial a seu favor.

Eis as minhas informações de hoje.

DIA 29-6-916  
O 27.º de viagem

### A CARVOEIRO GRANDE

Como já tive ocasião de dizer, o cais de Lourenço Marques é o melhor e mais bem apetrechado,—à excepção de existencia de uma doca flutuante,—de todo o Sul de Africa.

Os seus guindastes são os mais potentes e aperfeiçoados e há um, chamado «Carvoeiro grande» que, em menos de 5 minutos, despeja um vagão cheio de carvão nos porões de um paquete.

Tendo a forma de um tronco de pirâmide rectangular, esta carvoeira funciona de um modo muito simples e curioso. Passa-lhe por baixo um ramal de via férrea, sendo os vagons de carvão puxados por um cabo de aço, accionado por meio de electricidade até à placa que se encontra na base da pirâmide. O vagão desengatado e a placa começa a subir solidariamente com o vagão até ao cimo. Logo que a ascensão termina, o vagão a tombar lentamente para o lado do cais, sobre uma larga caleira que em forma de funil, se liga ao grosso tubo de ferro, dirigido à abertura do porão do navio que há-de receber o carvão e está encostado ao cais.

Então, quando o vagão come-

## Nobre acção

Ofereço ao distinto poeta e grande nautico  
MANTAS MASSANO, com protestos de consideração e estima.

O vento assopra forte e agita o mar  
E um barco sem governo navegava,  
Enquanto o furacão a cavalgar  
P'ra terra sem demora o arrastava!

Descia a noite horrenda e trovoadas  
Pairava pelos ares, ali perto...  
Co'a vela exposta ao vento desfraldada,  
Erguia-se nas vagas do deserto.

A' poupa certa vaga muito forte  
Rebenta co'a escotilha do porão...  
E o jovem comandante atento à morte  
Chamava p'lo Piloto, o fiel cão.

Já prestes a cair no labirinto  
Prescruta tristemente o Oceano  
E a cada marinheiro deu um sinteo,  
Dizendo para o cão, num gesto humano:

O que me pertencia, é para ti  
—Oxalá que te salves, meu amigo.  
Atalha um marinheiro: —Fica aqui  
Sem reparar que o barco corre p'rigol!

Aponta a baleeira, sorridente  
Enquanto a chuva e o mar, lhe cai no rôsto.  
E diz olhando o céu, heroicamente:  
—Salvem-se que eu cá, fico no meu posto!

O autor  
José da Silva Nunes

## Luz eléctrica na Quintã

Segundo nos informam, é no próximo domingo, dia 8, que se realiza a inauguração da luz eléctrica neste lugar—(Quintã do Loureiro), inauguração esta que está despertando grande incremento entre todo o povo quintarense, tendo sido atribuída a sua demora na inauguração, a uns certos senhores subscriptores que ainda não entregaram as suas ofertas entre êles um que se recusa na entrega de 50\$00; (se calhar por ser maneta). Outros a certos empatas que continuaram a insistir na entrega de 624\$95 aos pobres cá do lugar aos 774\$95 que rendeu de ju-os de algum capital depositado na Caixa Geral dos Depósitos, ficando apenas 150\$00 (t lvez também por esmol.) para de pe a a fazer no dia que a Quintã tenha luz eléctrica. E ainda outros a não termos instalações particulares (pois apenas existem presentemente duas) que possam garantir a iluminação pública.

Mas, seja como for, a inauguração da luz eléctrica na Quintã é, segundo nos dizem, no próximo domingo. Lamentando, no entanto, que tendo trabalho a nosso lado tantos conterrâneos nossos para tal melhoramento, só exist. m duas instalações.

Então os nossos compatriotas não querem luz em vossas casas? Porque esperam todos quantos apregoavam que queri. m luz?

(Continúa)





# CARTEIRA ELEGANTE

## ANOS

No dia 5 do corrente passou mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> D. Júlia da Fonseca, e no dia 20 faz o sr. José Maria da Silva Ruela, respectivamente mãe e irmão do nosso bom amigo e sócio colaborador sr. José da Silva Nunes, naturais de Estarreja mas residentes em Lisboa.

—Amanhã, 8, completa mais um aniversário natalício o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel dos Santos Cunha, industrial de panificação na vila do Barreiro.

—Em 9, completa os seus 25 aniversários, o nosso prezado amigo sr. Carlos Ferreira de Lemos Vidal, natural de Albergaria-a-Velha, pelo que lhe enviamos um saudável abraço e muitos parabéns.

—No dia 9 completa 14 risonhas primaveras a simpática menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos e da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva, industriais de padaria em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—Também neste dia 9 completa 29 aniversários a sr.<sup>a</sup> Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Fontes, empregado de padaria em Lisboa.

—No dia 10 também festeja mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> Leopoldina Figueira Souto, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. José Nunes Nogueira, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

—No dia 12 faz anos o nosso bom amigo e considerado gravador em Lisboa, sr. Joaquim Caudido Franco, a quem, por tal facto, enviamos um saudável abraço, desejando-lhe que esta data lhe seja longa.

—Em 13 completa 14 risonhas primaveras a simpática menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Pereira Costa, empregado na panificação do Entroncamento; e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, residentes em Cacía.

—Também neste dia 13 completa 37 anos o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Pereira, de Sarrazola e empregado na panificação de Lisboa.

A todos os aniversariantes desejamos muitas felicidades, e que festejem muitos mais.

## RETIRADAS

Com destino a Algés, onde é industrial de panificação, retirou-se na passada terça-feira da Póvoa, depois de ali estar algum tempo na companhia de sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante sr. António dos Santos Calado.

—Para Lisboa retirou-se do Cabeço de Cacia já na última semana e acompanhado de sua esposa o nosso assinante e amigo sr. Domingos Lopes, empregado na panificação daquela cidade.

## ESTADAS

Vindo das Águas de Melgaço, já estão entre nós o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Manuel Albino Ferreira Felix, assim como da Torreira sua esposa e filha.

—Em Cacía esteve no passado domingo em visita a sua família o nosso assinante sr. António Dias Teixeira, caixeiro da acreditada Confeitaria anexa à Padaria Cristino na capital do Mondego.

—Vindo de Espinho, onde estava empregado na panificação, está entre nós desde o dia 1 do corrente o nosso assinante e bom amigo sr. João Ventura Baptista.

—Também da mesma praia veio para junto de seus pais à dias, o nosso amigo José Pereira Duarte, igualmente empregado de padaria naquela vila.

## Coisas úteis

### MERCADO SEMANAL DE ESTARREJA

Milho branco	20 litros	14\$00
Centeio	" "	15\$00
Feijão branco	" "	31\$00
" amarelo	" "	31\$00
" avinhado	" "	34\$00
" manteiga	" "	32\$00
" laranjeiro	" "	32\$00
" mistura	" "	24\$00
" fade	" "	18\$00
Ovos (dúzia)		3\$40

## Vende-se

Todo o material de ornamentações de mas, trez côrtes etc. Este material está todo em bom estado, quem pretender pode dirigir-se a Albino Dias de Costa & Filhos, Sobreiro—Albergaria-a-Velha. (3)

## Noticias de Angeja

**Retiradas.**—Com destino a Lisboa, onde foram retomar os seus lugares na panificação, saíram daqui no passado dia 29 os nossos amigos srs. Manuel Martins da Silva, Francisco Nogueira da Silva, Raúl Nunes da Maia, António Biech e outros que entre nós estiveram algum tempo em gozo de licença.

Para todos estes vai o desejo de uma boa viagem.

**Para banhos.**—A fazerem uso de banhos, retiraram na última semana para a praia da Torreira a menina Irene Souto, Beatriz Capela, Emília Maia, Maria Capela e Ermelinda de Almeida, todas nossas conterrâneas e a quem desejamos um feliz regresso.

**Desastre.**—Quando na noite de 30 p. passado seguiam dois motoristas do Porto numa moto pela rua da Pereira, aqueles foram de encontro a um montão de entulho ali existente com tanta violência que ambos ficaram gravemente feridos, tendo de serem conduzidos à Farmácia local onde receberam os primeiros socorros, seguindo daqui para casa do sr. Dr. Tomaz d'Áquino, em Sarrazola, onde foram convenientemente tratados, e dali por C. F. para a cidade Invicta.

A moto ficou completamente avariada.

**Casamento.**—À dias realizou o seu enlace matrimonial a simpática menina Maria Zita, filha do sr. Dr. Eduardo Souto e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Zita Souto; com um oficial do exército, cujo nome não sabemos.

Ao novo casal endireçamos as nossas felicitações.

**O tempo.**—Vai para duas semanas que nesta região tem chovido torrencialmente, prejudicando consideravelmente toda a agricultura.

Os campos encontram-se quasi todos alagados, os arrozais andam debaixo d'água, assim como milho e feijão da mesma forma, alguns dos nossos conterrâneos andam com bateiras sacando o que podem, causando-lhes esse sacrificio enormes prejuizos.—C.

## Noticias de Taboeira

**Retiradas.**—Com destino a Oliveira de Azemeis, de onde é natural, retirou-se no dia 29 do último mês depois de aqui estar trez meses na companhia de sua família, a sr.<sup>a</sup> D. Tereza Jarnarda, mãe e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Joaquina, e João Nunes Crespo, industrial de panificação em Lisboa.

Para a veneranda senhora vão os nossos respeitosos cumprimentos acompanhados com o desejo de uma feliz viagem.

**Anos.**—No passado dia 1 de Outubro, completou 21 aniversários a menina Arcelina de Oliveira Brazete, filha do sr. João dos Santos Brazete e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria de Oliveira.

Os nossos parabéns.

**Estadas.**—Vindas do Entroncamento, estão entre nós desde o passado dia 29 a sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Marques e seus filhos, respectivamente nora e netos do nosso prezado amigo sr. José Maria Marques, empregado na panificação daquela localidade.

Aos recém-chegados, apresentamos as nossas boas vindas.—C.

## Linda Vivenda

VENDE-SE uma em Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, e a 4 quilómetros da estação de Cacía.

Compõe-se de trez pavimentos e um grande terraço com optimas vistas.

Aceitam-se propostas. Dirigir a António Pires d'Almeida, rua da Raza 1108—VILA NOVA DE GAIA. (1)

## Padaria

ARRENDAR-SE uma em boas condições com todas as comodidades precisas, cosendo aproximadamente uma saca de farinha T. U. e 15 kilos em pão fino.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascensão das Neves. Paleão=SOURE (2)

## Foto--Moderna

— de —

### João Ramos



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a "FOTO-MODERNA" de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores. Rua Coimbra (encostado à Farmácia Brito)—A V E I R O

## Noticias da Povoia e Paço

**Retiradas.**—Para Coimbra, depois de aqui estar vindo das terras de S. Pedro do Sul, acompanhado de sua esposa e mãe, retirou para aquela cidade onde é sócio da firma Cristino Ltd.<sup>a</sup>, o nosso amigo sr. José Gonçalves Teixeira e sua esposa.

—Para alhandra, também retirou no dia 28, o nosso amigo sr. Agostinho Simões da Maia, sua esposa e filhos.

A todos desejamos boa viagem.

**Anos.**—No próximo dia 9 faz 18 anos o sr. Manuel dos Santos, filho do sr. Manuel Marques dos Santos e da sr.<sup>a</sup> Deolinda de Moura.

Os nossos parabéns.—C.

## Noticias de Vilarinho

**Retiradas.**—Com destino a Algés, onde é industrial de padaria, retirou-se no passado dia 30 daqui o nosso amigo sr. Francisco Afonso Lopes, que durante algumas semanas esteve entre nós.

Para este nosso conterrâneo vai um saudável abraço com o desejo de uma boa viagem.

**O tempo.**—Nestes últimos dias nesta região tem chovido torrencialmente, tendo as águas do nosso Vouga aumentado de volume.—C.

## NOTICIAS DE MATRUCOS

**Aniversários.**—Passou no dia 29 p. p., o aniversário natalício do nosso amigo e inteligente académico em Coimbra, sr. Teófilo Pereira de Castro, e no dia 30, o de seu estremo pai, sr. José de Castro, muito digno fiscal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias naquela cidade, aos quais enviamos sinceros parabéns, desejando lhes a repetição desta data por muitos anos.

A ex.<sup>ma</sup> família deste nosso respeitável amigo, que aqui esteve a passar o tempo de férias, já retirou para a linda cidade do Mondego, onde seus filhos vão proseguir nos estudos.

Ao sr. José de Castro, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Virginia Pereira de Castro, e bem assim a todos os seus filhos, os nossos respeitosos cumprimentos de despedida.

—Também se retirou na passada semana para Lisboa, onde é industrial de panificação, após ter passado por cá parte da estação calmosa em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> família, o nosso amigo sr. Manuel Maia da Cunha.—C.

(1) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

## O culto do temporão

por: Lulz de Pina

Diz Eduardo de Faria no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, a propósito do vocábulo temporão: *que amadurece cedo na estância*; outro dicionarista, Moreno, regista: *o que vem antes do tempo próprio; prematuro*. Morais, no... Ia chamar outro a meu favor, mas sobrejam os autores alegados. Definida a palavra passo a explicar o que quero dizer na minha, isto é, o que vem a ser isso de *Culto de temporão*, tema, desta parábola. Não sei se os meus pacientíssimos leitores têm reparado que hoje, alta maré social em que vivemos e morremos, a prematuridade é uma das tristes prendas humanas. Tudo tende para ser temporão!

Vejamos: Mal larga os cueirozinhos para vestir calções, que nem sequer ainda roçam o joelho descarnado, há rapaziinho por aí que arregaça as ervas a choça mamadeira, enche de vento os bofes minguados na capacidade e pega de cigarro barato, que passa a chupar como um homem dos mais queimados nessas fumaças! Aquela moedinha, há dois dias apartada dos peitos da mãe, as saias pela altura dos calções daquela menino supra-mencionado, logo acamarada com o espelho e, não sei porque artes do objecto, deixa de ter parança a sergaita, a pintar os beiços que ainda cheiram a leite, a deitar gorduras negras nas pes-

tanhas e tintura de iodo aguada na peluzinha do rosto. Aqueloutro juvenzinho, ali, que ainda não logra ver penugem na cara, dá de mão aos livros e canseiras adstritas, chama *bêstas e jumentos* a todos os seus mestres, afundando-se lutosamente num cepticismo mais feroz que o de gente velha que do mundo comen o bastante para enjoar; e como esta vida são dois dias, já se lhe registam dívidas no estanco da esquerda, para que possa gozar o seu pedaço. Caustica o sexo fe minino que só lhe tem dado desgostos; lê as gazetas estrangeiras, porque as lusitanas não passam duma *bestialíssima* maçada; não dispensa algumas horas no botiquim que lhe serve um péssimo café, é verdade, mas onde discent transcendentalmente os mais altos casos da Diplomacia nacional e estrangeira, da Política, das Finanças, da Filosofia, da Arte, da Literatura e de toda a Ciência positiva e negativa! En-

trementes, aperta e estende os beiçinhos em agudo assobio à barba, para que lhe aponte, desponte e raponte no deserto dermico da face coada e mole, sem viço, sem arziinho de graça e sem pinta de vergonha!

Sabei daquele marçano da Casa Tal (mercearia por junto e a retalho) que atingiu a casa dos dezoito anos. Ao deitar os temerosos olhos à vida sua e do patrão, verifica que já pode voar sozinho e devolver as azas àquelle num solenissimo acto de heroica independência. Arranja crédito num banco, começa a falar alto e grosso, estabelece-se em dois meses. Puxa de bom charuto ao termo da ceia, enfia argolas de brilhantes nos dedos, adquire um automóvel de 50 contos, desanca os marçanos da loja própria, deita os fundamentos dum palacozinho na Avenida X, etc., etc.; e antes dum ano deu com tudo em terra: com os sacos do arroz, o pote do azeite

e o magríssimo saco da honra! Vêde esse outro moço, 20 anos, julgo eu, já chefe de ceito estabelecimento especialista de coisas de serrallharia, que vos entra em casa para examinar, com consciência e ciência, a canalização da cozinha que está a pedir com postura. Vêde-lhe o ar fidalgo, no bigodezinho cinematográfico, na sarapintada manta do pescoco (cinquenta escudos!), na doumada caneta de tinta permanente (duzentos e cinquenta escudos!) de que se serve para apontar em opulenta carteira as necessidades respeitantes ao conserto dos canos. Repara na graça com que pinta as suas palavras a puxar ao fino:—*Bossa Incelência vem bê qu'isto é conserto pra dia! Bamos a ber vem tudo*, para satisfazer *Bossa Incelência*. A minha casa é a *premeira* do Porto e a que faz mais *varato urçamento*.

(Continúa).



**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
 TELEFONE BEIEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e veruizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais

Peçam tabelas dos novos preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

**"A ALENTEJANA"**

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
 Compra e venda de propriedades e trespasses.  
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º* (à Portagem)

Tel. Consultório 1183

Residência 832

Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

— de —

AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.  
 Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
 Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74* — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELO"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Tráslega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

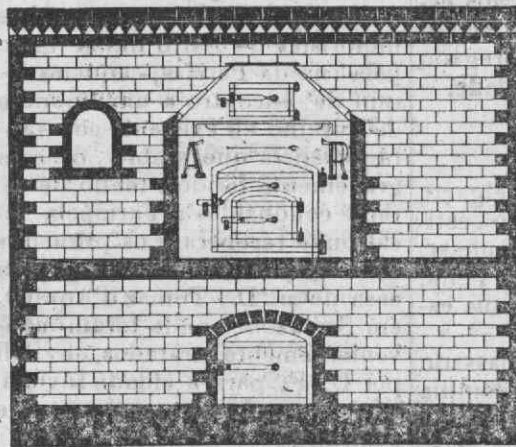
CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lorde.



Executa todos os trabalhos com perfeição e sólides e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, tableiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

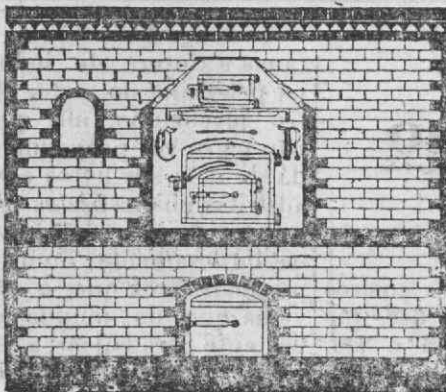
(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

**JOAQUIM RAMALHO & C.ª**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e sólides, bem assim como masseiras, tableiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis.

GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volante, etc. etc. (311)

**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA III**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicam. ent. por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazgos e para a terra, caixões modestos e de lux, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

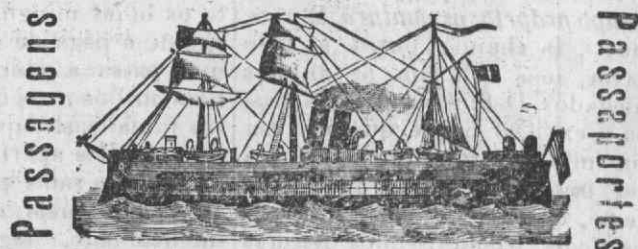
Encarreg. se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**

**AGENCIA COSTA**



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência.